

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

Restauração de Portugal

Duzentos e noventa e cinco anos avançaram já sobre a data sempre memorável do primeiro de Dezembro de 1640—e diante do pensamento, como se elle tivesse olhos para ver, o facto histórico que ela marca é visto na sua grandeza patriótica e apreciado como acontecimento político que deu à Nação Portuguesa a realidade da sua independência e a certeza da sua autonomia.

Não se afronta a Espanha, nação cuja amizade é apreciada e desejada por todos os portugueses, comemorando-se a data em que o jugo de Castela foi sacudido e proclamada a nossa independência nacional.

Erguemos carinhosamente no nosso espirito a certeza de que não é possível repetir-se o facto da perda da nossa autonomia política e administrativa, a certeza de que Portugal, cioso dos seus direitos e da sua grandeza histórica,—é uno, indivisível, à-quem e além-mares.

Ninguém duvida de que sabemos todos presar e afirmar a nossa independência e de que sabemos defender o prestígio nacional, os nossos direitos de povo livre,—e a nossa soberania continental e colonial.

Nas assembleias internacionais se tem erguido e feito ouvir a voz de Portugal, a mostrar compreensão de deveres e de direitos e a vincar bem a sua posição no conceito das nações.

Não se afronta ninguém, mas afirma-se, de modo claro e positivo, que sabemos zelar interesses e defender o prestígio da Nação.

Iamos a continuar, quando encontramos sobre a nossa mesa de trabalho as «Novidades» do dia 1 d'este mês, e não podemos deixar de, com a devida vénia, reproduzir o seu artigo principal, intitulado *Nova restauração*, que tem beleza de conceitos cristãos e patrióticos.

Perfilhamo-lo com o nosso aplauso—o subscrevemos as suas afirma-

ções tão belas e tão da alma nacional:

«Decidiu-se nas esferas oficiais, aproveitar melhor, a comemoração patriótica do dia de hoje, dando-lhe um sentido de maior oportunidade e eficiência política. Cremos que bem avisado andou o Governo nesta orientação.

1640 é uma página brilhante do nosso passado, do nosso esforço patriótico, da possibilidade de ressurgimento das energias nacionais, que já se afiguravam quebrantadas e amortecidas para sempre, pelas defeições dos homens, pelo desvaio das ideias e pelo desandar dos acontecimentos.

E é tão grande e tão bela essa página que bem a podemos continuar a reler anualmente, e sempre com maior proveito. Bastará para isso, fazer a sua leitura mais à luz do presente, que do passado, valorizando assim a glória fecunda e a lição salutar que nela resplandece.

1640 é a redenção dum cativo, a afirmação valorosa do sentimento português, isto é, dum destino independente, providencialmente assegurado a um povo pequeno em número, mas gigante pelas realizações alcançadas no concerto histórico das nações.

Nesta afirmação há, portanto, dois termos que a engrandecem e justificam: defesa da independência portuguesa; valorização dessa independência para o maior bem comum da humanidade.

A filosofia da história não conhece outra justificação da existência das pátrias, nem maior glória para immortalizar os seus destinos.

Na hora que passa, uma analogia de situações dá à página de 1640 uma maior oportunidade. Hoje como então, a independência da pátria portuguesa é combatida e negada; hoje, como então, ameaça-nos um cativo imposto por estrangeiros com a cumplicidade de portugueses; hoje como então, a afirmação decidida de todas as energias nacionais torna-se indispensável para levar a bom termo a necessária restauração nacional.

Sómente o inimigo é que variou. Há três séculos, o inimigo da pátria portuguesa era a Espanha e o seu imperialismo absorvente; hoje, o grande inimigo das pátrias é a Rússia, isto é, a ideologia soviética alimentada pela utópica abolição das fronteiras, para formar a grande comunidade internacional; a Rússia, cuja ambição de domínio espiritual e político abrange o mundo todo, e pela primeira vez na história das gentes proclama o direito de invadir e perturbar a independência dos outros povos levando ao seu próprio seio a desordem suicida.

As próprias manifestações de liberalismo trazem hoje a marca de Moscovo; e não é dos descendentes de Filipe II mas dos arautos de Staline que são recebidos os trinta dinheiros com que se pretendem abater e porventura afogar em sangue os brios patrióticos e os destinos independen-

tes d'este velho arauto da civilização cristã.

Eis porque a comemoração patriótica de hoje mudou de sentido, sem perder de valor ou de oportunidade.

Estamos, como em 1640, em campanha de restauração nacional; nela temos empenhada a independência, a honra e a glória de Portugal; tudo isso é negado e combatido e posto em constante ameaça por manobras ocultas e anti-patrióticas dirigidas e sustentadas por influências estrangeiras, secundadas por alguns portugueses degenerados.

Confiamos em que, hoje, como então, a alma lusa saberá ressurgir, defender e consolidar a sua independência nacional e a sua missão histórica. Portugal paganizado seria Portugal sem destino, e, por isso, irremediavelmente bolchevizado e perdido; eis porque seria baldado empenho pensar em restauração nacional sem uma forte restauração cristã.

Foi assim em 1640; como tudo mostra só assim será em 1935.

Decadência cristã, decadência nacional; restauração cristã, restauração nacional; tal é, a lei histórica dos nossos destinos, que nenhuma força humana conseguirá jámais alterar.

ARBORICIDAS

O sr. Z não gostou da nossa local e, como não gostou, apareceu a combatê-la com uma argumentação e uma delicadeza, que definem muitíssimo bem a sua personalidade.

A petulância e o descaramento com que apoda de «burros» quem não conhece, não deixa de ter uma certa graça.

Supomos que, se a questão em vez de estar no campo da inteligência, estivesse no da moral, com a mesmíssima sem-cerimónia, e na mesmíssima ignorância, nos epitetasse de «vigairistas».

Conhecemos o sr. Z e portanto, pode crêr, não sentimos a menor indignação com a sua arremetida.

Este, fez-nos lembrar um nosso antigo e distinto professor que, quando alguns dos seus alunos vomitavam certas coisas com parentesco bastante próximo de muitas outras que o sr. Z costuma escrever, num ar muito contristado, dizia—palavra a mais ou a menos:

—E' pena que umas inteligências tamanhas se percam num meio tão pequeno como o de Barcelos.

Um as inteligências assim, precisavam de ir para as grandes capitais, tais como: Paris, Londres, Berlim etc. etc., para se poderem dilatar á vontade.

—Volvendo os olhos para o sr. Z, como o nosso antigo professor, também dizemos que é pena, e muita pena, que o protótipo do homem perfeito, quer no campo da inteligência, como no da sabedoria ou da moral, se perca na mesquinhez da nossa terra, se comprima .. *intra-muros*.

NOTAS DE LISBOA

2 DE DEZEMBRO

As festas comemorativas da Restauração de 1640 decorreram com o brilho esperado e enorme afluência de povo. Este, ao contrário do que os derrotistas ainda hão-de desejar, vai compreendendo que as festas patrióticas promovidas pela União Nacional tem por fim levantar-lhe a fé na Pátria e, com o exemplo dos seus maiores, estimular-se o amor á solidariedade nacional.

O passado, o nosso passado glorioso, que os falsos amigos do progresso e os historiadores formados na escola do liberalismo tanto ajudaram a morrer na memória e no coração do nosso povo,—ressurge, não para nos imobilizar na sua contemplação, mas para nos servir de lição na virtude e de estímulo no amor ao que, mesmo á custa da nossa vida, devemos respeitar no prestígio honrado do seu nome e na integridade territorial: Portugal, que é a nossa Pátria.

Bem haja, pois, a União Nacional por ter chamado a si a iniciativa destas festas, dando-lhes o fervor da sua alma nacionalista e orientando-as para o nível em que o patriotismo, se é cioso amor da independência e da honra da Pátria, não é, ao mesmo tempo, imprudente desafio fanfarrão ás relações internacionais, que temos de respeitar com espírito de justiça, —timbre dos povos civilizados.

E a-propósito não sintamos como certos escritores que, embora se digam católicos, não se pejam de condenar o pacifismo, baralhando o bom com o mau significado desta palavra, porque, em seu sentencioso dizer, o homem é o que é, não se modifica e nunca deixará de querer a guerra.

Podia responder-se-lhes que o crime é tão antigo como o mundo, no berço do mundo nasceu, e, todavia, ainda

não desistimos de aplicar o Código Penal, não só a título de castigo,—mas também a título eficaz de prevenção. Combater, pois, a guerra, o espírito de guerra, não é adormecer-mo-nos no pacifismo doentio dos que vão atrás de sonhos, nem cair no extremo dos pacifistas que pregam a abolição das fronteiras nacionais.

Triste mentalidade a dos conservadores, que, para se oporem aos inimigos das pátrias, não sabem senão activar o mau instinto do povo!

As «Novidades», órgão do Centro Católico Português, estão a publicar em folhetim o último romance de A. Teixeira Pinto, ilustre camara da Imprensa, romancista já consagrado e nacionalista dos mais puros.

Sabemos que nesse romance, que tem o nome de «Restituição»,—aliam-se a Fé e o patriotismo no abraço que a nossa história e esta hora de renovação nacional justificam plenamente.

Chamamos a atenção do leitor para elle, porque, a par da sua esmerada prosa, as suas páginas são reflexo da alma delicada do seu autor.

Um telegrama de Genebra, séde do arcéopago da Paz, diz que os abissínios usam balas «dum-dum».

A-propósito, não sabemos se o leitor já reparou que o timbre do chamado progresso mecânico é—torturar os homens com volúpia de carnibalismo. Conseqüências, a nosso ver, do progresso divinizado—contra Deus primeiro,—contra o próprio homem depois, no encadeamento fatal de causas e efeitos.

Os abissínios já conhecem e se utilizam dos efeitos duma civilização de odio...

ECOS & COMENTARIOS

DE TODA A PARTE

Como na Manchuria se respeitam as crenças dos outros

O Cristo da Sala de Espera

Registando o proprio titulo e sub-titulo, recortamos, de um diário portuense, esta curiosa informação:

Existe em Karbine, capital da Manchuria, na estação de caminho de ferro uma grande imagem de Cristo, chamado o «Cristo da Sala de Espera». Poucos cristãos ali há. Apesar disso a imagem só será retirada da estação por qualquer desastre, conforme determinaram as autoridades do norte da Manchúria.

Quando a estação foi construída, durante o império czarista, foi colocada uma imagem de Cristo na sala de espera dos passageiros de primeira e segunda classe. Depois disso a estação tem sido dirigida por cristãos, por budistas, por toda a espécie de crentes e descrentes. Todos tem conservado no seu lugar «o Cristo da Sala de Espera».

Durante mais de 30 anos, muitos milhares de passageiros tem passado diante daquela imagem e muitos tem orado pela sua saúde, pelos seus negócios, por boa viagem. Há tempos pensou-se em retirar a imagem do Cristo da Sala de Espera. Encarregou-se alguém de apurar se tal determinação seria aceite ou não pelo publico. A maior parte dos passageiros detinha-se em frente da imagem orando e alguns ajoelhavam. Os que não demonstravam crenças religiosas comportavam-se respeitosamente. Ninguém deu mostras de desgosto pela presença da imagem, pelo que se conservara como dantes.

Na Polónia

Consociou-se há pouco tempo, na Polónia, um homem com a bonita idade de 106 anos, e a sua noiva conta 75 bem empregadas primaveras.

E' interessante saber-se que o noivo o é pela sexta vez.

Congresso Católico austriaco

Realizou-se ha pouco em Salzburgo o congresso nacional católico austriaco em honra da Realza de Cristo.

Ao iniciar os seus trabalhos o congresso enviou uma saudação ao Presidente Miklas rendendo-lhe as suas homenagens. Em resposta, o presidente da República endereçou ao congresso uma mensagem de agradecimento onde se contém afirmações de um chefe de Estado católico.

«A secularização e laicização de todo o pensamento e de toda a vida humana, o individualismo mecânico e o materialismo, tem tentado apartar Deus do mundo; não tem feito mais, apesar de tanto progresso técnico, do que exaltar um colosso de barro que já na ultima guerra começou a ruir e que hoje, desfeitas tantas illusões sobre o caminho que leva os povos á felicidade, está prestes a esfacelar-se.

O novo Reino de Cristo está em marcha, e ainda bem porque ele é a única salvação da humanidade.

Em última análise, na verdade, todas as coisas dependem de Deus, Nosso Senhor, seja qual for a forma do governo de um Estado e a sua constituição.

Parece que a nossa pátria tem a missão de espalhar este pensamento no mundo e o congresso de Salzburgo representa de certo um passo nesse caminho».

Revisão do processo de Jesus Cristo

Na revista sionista «A questão de Israel» lê-se a noticia do seguinte facto ocorrido em Jerusalém:

«Alguns judeus eminentes, querendo estudar de novo e com isenção, o processo do Sanhédrim que condenou Jesus Cristo, constituíram-se numa espécie de apelação.

A acusação ficou a cargo do dr. Blandeisler, que sustentou a legalidade da sentença numa minuta de mil páginas dactilografadas: os juizes sentenciaram de acordo com a sua íntima convicção; condenaram em Jesus, um chefe de insurreição contra o governo nacional.

Foi advogado da defeza o dr. Reichwehr, que orou durante cinco horas sustentando que Jesus foi vítima dum erro judiciário. Não se provou a mínima violação da lei. O próprio Pilatos reconheceu a sua inocência, lavando as mãos e declinando perante o povo a sua responsabilidade.

Jesus prégou uma doutrina toda de abnegação, um evangelho de renúncia individual, que o egoísmo contemporâneo não quiz reconhecer.

Resultado: por 4 votos contra um, o novo Sanhédrim proclamou a inocência de Jesus.

Homens de lei não israelistas repetidas vezes tem feito apreciações idênticas, arguindo a sentença de faciosa e de violadora de todas as regras de processo então em vigor para julgamentos análogos.

O original aqui é ser o tribunal a que a noticia se refere composto de israelitas.

Ainda a «Croix» de Paris, donde extraímos a noticia, acrescenta um pormenor curioso sobre os judeus portugueses.

Diz a «Croix» que muitos desses judeus absolutamente se declaram não-solidários com os que condenaram o Salvador, afirmando que descendem duma raça judaica que abandonara a Judeia antes do processo de condenação. Nenhuma responsabilidade têm pois em tal processo».

8 DE DEZEMBRO

«Eu sou a Imaculada Conceição»

Foi assim que a Santissima Virgem sancionou a definição dogmática que no memorável dia 8 de Dezembro de 1854 o grande Pontifice Pio IX, por um decreto *urbi et orbi* anunciou á cristandade que Maria Santissima fôra isente do pecado original desde o primeiro instante da sua concepção.

Já desde há séculos que na Santa Igreja havia esta piedosa crença tão arreigada na alma dos fieis, que a própria intelligência a tinha por necessária e que, de forma alguma, repugnava á razão humana.

Podia, sequer por momentos, passar pela mente dos cristãos que a mãe de Jesus estivesse, um instante que fosse, sob o domínio de Satanaz pelo pecado de nossos proto-parentes?

A Virgem Santissima, a obra prima de Deus, quando na gruta de Massabiele apareceu a Bernadette e lhe disse: *Eu sou a Imaculada Conceição*, quiz corroborar o decreto pontificie que a proclamava *Imaculada* desde o primeiro momento da sua concepção.

Nós, portugueses, devemos ter o santo orgulho de havermos defendido sempre esta prerogativa de Maria Santissima, antes mesmo de ser dogma de fé.

Sempre o nosso povo teve um gran-

A Legião de Honra para dois sábios religiosos

Em atenção aos seus trabalhos científicos foram agora agraciados pelo govêrno francês (a trinta anos de Combes...) os beneditinos D. Lecley e D. Bouyssonie, o primeiro, historiador e o segundo, paleontólogo eminente, ambos das maiores erudições dos nossos tempos.

Quando a França era governada por homens que tinham estes Religiosos e os seus Irmãos em Religião como embusteiros, e os varriam da terra pátria, como lixo imundo, era mais claro o sol que se levantava no horizonte nacional?

E' a Igreja inimiga da ciência?

Não há acusação mais injusta nem mais contrária á verdade, do que dizer-se que a Igreja Católica é inimiga da ciência. São tantos os testemunhos a afirmar que a Igreja ama e quer a ciência, que reuni-los a todos não seria muito fácil.

—Arquivamos estas:

«Mas como pode ela a Igreja ser inimiga da ciência se Jesus Cristo, seu divi no fundador, encarregou os seus Apóstolos de irem por toda a parte ensinar e instruir todas as nações?»

Mas ainda bem que para combater as calúnias dos seus inimigos se levantam vozes autorizadas em sua defeza.

Ouçamos algumas:

«A Igreja foi através dos séculos a depositária de toda a ciência, distribuindo gratuitamente o pão do espirito como o da alma. (Victor Duruy).

Se o espirito moderno realizou tantos progressos admiráveis no domínio das ciências físicas e naturais, é porque estava maravilhosamente preparado pelos fortes estudos metafísicos da idade-média. (Mgr. Freppel).

«Os beneditinos foram os educadores da Europa». (Guizot).

«As três oitavas partes das cidades

As hortaliças e legumes na alimentação humana

Toda a familia de proprietário e de lavrador deve ter uma horta. Nem o mais modesto casal a dispensa. A horta é um passa tempo sadio e grato, e é sobretudo de uma grande utilidade, porque fornece ao homem alimento quotidiano, salutar e barato.

Efectivamente, as hortaliças fornecem os elementos nutritivos organicos á vida humana, os carbonatos de potassa, soda, os fosfatatos, etc., que são indispensaveis.

Os vegetais são de facil assimilação e têm propriedades depurativas refrigerantes.

No Brasil

Ao findar o mês de Novembro, eclodiu em alguns Estados do Brasil um movimento revolucionário, que se disse ter tido caracter comunista. O govêrno, porém, sufocou-o dentro de pouco tempo, achando-se sob prisão os principais comprometidos na revolta.

Na Espanha

Gil Robles disse num comício realizado há dias em Campostela, a que assistiram umas vinte mil pessoas, que a Acção Popular vai exigir do parlamento a revisão dos artigos da Constituição considerados ofensivos dos Direitos e regalias da Igreja Católica—porque quer a paz nacional e govêrno segundo os principios cristãos.

de França devem aos frades de S. Bento a sua existência; a agricultura, o comércio e a indústria devem-lhes os seus principais progressos». (Montalembert).

«Nenhuma religião, afóra uma, a Religião católica, pode suportar a prova da ciência. A ciência é uma espécie de ácido que dissolve todos os metais, afóra o ouro». (Conde de Maistre).

«A religião é o aroma que impede toda a ciência de corromper-se». (Bacon).

BLOCO BARCELOS, L.^{DA}

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

de amor á sua terna Mãe, á sua gloriosa Padroeira. Em todas as ermidas, capelas e catedrais a sua imagem é venerada. A Ela nos dirigimos com confiança nas nossas aflições, com a certeza de encontrarmos sempre no seu coração de Mãe, balsamo para as nossas dores morais e, quantas e quantas vezes, para os nossos sofrimentos corporais.

Nunca deixemos de invocar a Santissima Virgem, pois temos de ser gratos para quem sempre velou pela nossa Pátria, que também é a Terra de Santa Maria.

FEIRA DURANTE

DO 15

LIVRO Abatimentos até 40%

NO

CENTRO DE NOVIDADES

BARCELOS

Procurador Corrêa

Largo José Novais n.º

PIO IX

e a definição do dogma da Imaculada Conceição

Numa ocasião em que o Santo Padre Pio IX visitava o «Asilo da Santa Infância», fundado por ele mesmo em Roma, a Superiora da casa, animada pela benevolência do Augusto Pontífice, atreveu-se a perguntar-lhe o seguinte:

—«Santo Padre, seria indiscreção da minha parte perguntar quais foram os sentimentos da vossa alma, no momento em que a vossa voz proclamou a Virgem SS.^{ma} concebida sem pecado original?»

O olhar de Pio IX, sempre afável e penetrante, tomou uma expressão de doçura indiscreta.

—A minha filha imagina talvez que o Papa foi arrebatado em êxtase e que Maria lhe apareceu naquêl momento?

—Não seria certamente — para estranhar, Santo Padre, que a Virgem Maria se tivesse manifestado no instante em que a Vossa Santidade a glorificava, replicou a Superiora.

—Pois bem, atalhou o Papa, não tive êxtase nem visão alguma; o que porém experimentei ao definir aquêl dogma é tal, que nenhuma língua humana seria capaz de o descrever. Quando comecei a publicar o decreto dogmático, senti que minha voz era impotente para se fazer ouvir à imensa multidão apinhada na Basílica Vaticana; mas quando cheguei à fórmula da definição, Deus houve por bem comunicar tal força e um vigor tam sobrenatural à voz do seu Vigário, que ela ressoou em toda a Basílica. Fiquei tam impressionado com êste socorro divino, que me vi obrigado a suspender por um momento a promulgação para dar livre curso às minhas lágrimas.

Além disto, acrescentou o Papa Pio IX, enquanto Deus proclamava o dogma por boca do seu Vigário, infundiu em meu espírito um conhecimento tam claro e profundo da incomparável pureza de Maria que, abismado na profundidade dêste conhecimento que nenhuma língua poderia descobrir, a minha alma ficou inundada em delícias indiscretas, que não são da terra e que só no céu se podem experimentar. Nenhuma prosperidade, nenhum gozo dêste mundo valeria a dar a mais leve idea destas delícias, e eu não temo afirmar que o Vigário de Deus teve necessidade de uma graça especial do céu para não morrer de alegria, sob a impressão dêste conhecimento e dêste sentimento da beleza incomparável de Maria Imaculada.

Querendo depois, movido pela sua bondade paternal, dar alguma idea do que havia sentido na ocasião de definir o dogma acrescentou:

—«Foste feliz, minha filha, no dia da tua primeira comunhão, e mais ainda no dia da tua profissão religiosa? Eu também soube o que significa ser feliz na ocasião da minha ordenação sacerdotal. Pois bem, reúne tôda essa felicidade, acrescenta-lhe outras ainda, multiplicadas sem medida para formar de tôdas elas uma só felicidade, e terás uma idea pequenissima do que experimentou o Papa no inolvidável dia 8 de Dezembro de 1854.»

À medida que ia falando o Sumo Pontífice, a quem a História designa com o glorioso nome de «Papa da Imaculada», parecia transfigurar-se, e os seus ouvidos, palpantes de profunda emoção e com o coração repleto de suave gozo, diziam-se como os apóstolos: é bom para nós estarmos aqui!

Da Revista «MARIA»

ECOS SEM ECO

Conferências de S. Vicente de Paulo

A Índia

fomos nós buscar luzes e estímulos de maior para nos afevorarmos na Santa Cruzada de tornar conhecidos e amados os benefícios que nos trazem as Conferências de S. Vicente de Paulo, de Bombaim.

São as seguintes normas práticas dadas pelo Conselho Particular de Mangalor para a instituição dos «Tribunais Arbitrais da caridade»:

«Tres ou quatro confrades de temperamento calmo e de espirito conciliador são designados para formar uma «Comissão de arbitragem vicentina».

Além das visitas costumadas aos pobres, êles são encarregados de examinar tôdas as questões que se possam levantar na paróquia e para esse efeito deverão reunir-se tôdas as semanas. Quando qualquer questão é submetida à Comissão, ou quando esta julga necessária a sua intervenção numa questão, o Secretário procura separadamente cada uma das partes interessadas na questão e aconselha a recorrerem a uma decisão amigável sem recorrerem aos tribunais. São explicadas as vantagens desse proceder. Nenhuma decisão equitativa poderá ser obtida perante os tribunais quando abundarem testemunhos falsos; os Vicentinos esforçam-se por todos os meios para descobrir a verdade, fazendo inqueritos pessoais e nestas condições há tôdas as possibilidades duma justiça com tôda a equidade. Não há despesas judiciais e são evitados os perjúrios. A animosidade que muitas vezes subsiste e até se agrava por motivo das decisões dos tribunais judiciais acaba pelo facto de que as partes tem liberdade de apresentar suas queixas em presença uma da outra, de fornecer explicações e de os Vicentinos se esforçarem para que elas se reconciliem. A reconciliação reclamada em nome de Deus, obtida com o esquecimento de faltas recíprocas, é selada por uma boa confissão e pela santa comunhão.

A sessão de um tribunal de arbitragem

começa pela oração. O secretário expõe ao presidente e aos árbitros o caso a resolver. O presidente, dirigindo-se depois às partes

convida estas a exporem o que entenderem e a declararem se estão resolvidas a fazer resolver a sua questão pelos árbitros presentes ou por outros que as mesmas partes designem. As partes dão o seu consentimento por escrito. As questões pendentes ante o Tribunal são então examinadas e não havendo evidência suficiente são chamadas as testemunhas a depôr. Um projecto de solução é apresentado às partes e depois de alguma modificação introduzida para atender a qualquer reclamação com todo o respeito pela justiça e pela equidade, é afinal escrita e assinada pelos árbitros, a decisão final e depois registada para ter valor legal. A sessão termina também pela oração.

A reconciliação é reservada para depois, a não ser que os confrades procedam a ela imediatamente, convidando as duas partes a apertar a mão ou pedir perdão e falarem uma com a outra.

Em remuneração dos seus serviços os confrades pedem aos antigos adversários para se confessarem e para marcar o dia em que se encontrarão juntos à Santa Mesa.

É necessário que o secretário tenha alguns conhecimentos de direito. O seu papel é inspirar confiança e descobrir os pontos sobre os quais seja realizável um entendimento. Ele deve ser muito discreto deve ter muito em conta descobrir se há alguém mal intencionado, que na sombra, excite ao conflito entre as partes; uma vez que essas pessoas mal intencionadas sejam descobertas, a questão fica fácil de resolver. A piedade e a imparcialidade são também qualidades indispensáveis a um secretário.

Lê se e não se acredita o que fica transcrito acima, tal é o bem que resulta das Conferências bem organizadas e animadas do espirito de sacrificio e de piedade, sem os quais é impossível o seu bom funcionamento.

Felizes os povoados que têm organizadas as Conferências; quanto bem se faria e quantos males se evitariam no mundo!

Bem vindas sejam elas!

P. M.

Assistência a desempregados

Mantendo o principio inteligentemente fixado no Decreto n.º 21.699, de dar solução ao desemprego por meio de trabalho, que um fundo especial alimenta e promove, em vez de subsídios gratuitos que incitam ao profissionalismo da ociosidade e de que nenhum benefício redunda para as actividades económicas, nem por isso deixou o Governador de considerar a precária situação dos que, sem recursos de espécie alguma, se debatem na angústia da falta de trabalho.

É lamentável que seja escassa no nosso país a acção de solidariedade humana que determinaria haver da parte dos que possuem bens de fortuna ou simplesmente estão bem instalados na vida gestos de comiserção pelos desgraçados. Entendeu-se que ao Estado incumbia desempenhar êsse papel, esquecendo que para isso era necessário ir buscar à força a contribuição que voluntariamente se recusa.

Dentro da capacidade possível de um imposto especial, tem-se realizado uma obra digna de todo o aplauso nesta matéria de assistência pura.

O Fundo do Desemprego destina das suas receitas 5% para assistir aquelles a quem não é possível dar imediatamente trabalho e se encontram em extrema miséria.

Os resultados dessa obra são os seguintes, até 30 de Junho último:

Assistência a inválidos. Inscreveram-se 6 612, dos quais foram subsidiados 1.404, com que se dispenderam 1.136.672\$00. Reduzindo os colocados, os eliminados, as inscrições anuladas, os considerados válidos, os falecidos e os moderados, no total de 1919, ficaram a existir em 30 de Junho 3.297, aguardando o beneficio da assistência.

Distribuição de refeições. Êste serviço está organizado nos concelhos de Braga, Bragança, Espozende, Coimbra,

«NOTÍCIAS DE BARCELOS»

AVISO

Aos nossos estimados assinantes da provincia participamos que já se encontram nos Correios os recibos da assinatura. A todos pedimos o favor de os liquidarem logo que lhes sejam apresentados

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Delegação de Barcelos

Desta Comissão recebemos a seguinte nota, respeitante a vinho vendido neste concelho no mês de Novembro findo, das colheitas de 1934 e 1935:

Para dentro do Concelho 141 pipas de vinho tinto e 12 de branco.

Para Braga, 26 pipas tinto e 2 branco;

Esposende, 17 tinto e 1 branco;

Maia, 2 tinto;

Ponte do Lima, 1 tinto.

Póvoa de Varzim 83,5 tinto e 11,5 branco;

Viana do Castelo, 13,5 tinto;

Vila N. de Famalicão, 3 tinto;

Vila do Conde, 3 tinto e 5 branco;

Vila Verde, 1 tinto;

Porto, 51 tinto e 2,5 branco;

Matosinhos, 13 tinto.

Total—355 tinto e 34 branco.

Se aprecia

uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n' A BRASILEIRA CAMPO DA FEIRA 35

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de Silva Ferraz à rua Bom Jesus da Cruz e José Alves de Faria em Barcelinhos.

SOCIEDADE

Aniversários Fazem anos

Sabado—o sr.ª D. Maria Arminda Veloso de Araujo Mourão e o sr. Herculano de Azevedo Nunes Pereira.

Domingo—o sr. Luiz Maria Ferreira Coelho.

Dia 9—o sr. Dr. Teotónio José da Fonseca.

Dia 10—os srs. Aurelio Ramos, José Pereira da Silva Corrêa e o menino Carlos Eduardo Matos Viana Lopes.

Dia 11—o sr. Teofilo Augusto Pereira Vilas Boas.

Lisboa, Porto e Viana do Castelo.

Inscreveram-se 11.088 indivíduos, tendo beneficiado 3.968, e havendo por beneficiar 2.472. Perderam o direito a refeições por recusa, colocação, eliminação, anulação de inscrição e falecimento, 4.648. O número de refeições distribuídas atinge 2.157.986, além de 3.988 rasas de milho nos concelhos de Braga e Espozende.

A importância dispendida com refeições e com subsídios para êsse efeito a instituições locais dos concelhos citados e dos de Guimarães, Faro, Nazaré e Sezimbra foi de 2.136.453\$22.

Vestuário e calçado. Verbas dispendidas: com tarefeiros, 55.168\$80, com material, 48.245\$87.

Do mesmo Fundo de Reserva saíram anteriormente para assistência a sinistrados, das provincias da Beira-Baixa e Trás-os-Montes, 863.536\$84 e para subsídios eventuais (distribuição de subsídios no Natal e Ano Novo) 1.231.162\$.

O total dos fundos aplicados é de 5.470.938\$73.

Secção desportiva

Campeonato distrital

Os penúltimos jogos da disputa do campeonato distrital, realizados no último domingo, apresentaram surpresas. Assim, o Sporting C. Braga, viu-se seriamente embaraçado para vencer o grupo barcelense pelo score de 1 0 e o Vitória de Guimarães empatando em Fafe com o Sporting daquela vila, comprometeu a sua classificação de modo irreparável.

Presentemente o Sporting Clube de Braga, encontra-se á cabeça do campeonato distrital com um ponto de diferença do Vitória e estas classificações não se devem alterar com os jogos do próximo domingo, últimos do campeonato distrital.

As atenções, voltam se novamente para a conquista da 3.ª classificação a disputar entre o Gil Vicente e o Sporting de Fafe, e isto na hipótese do grupo barcelense sair vencedor no próximo domingo como se espera.

O Sporting C. de Braga, devia ter encontrado no Gil Vicente o seu pior adversário.

Viu-se bem apertado para vencer pelo score mínimo. A vitória foi justa. O melhor jogador em campo foi Luiz que valeu por todo o grupo barcelense. Teve uma exibição estupenda. E, atendendo a essa exibição, um empate, ou até uma vitória, a favor do grupo barcelense não seria injusto. O desafio decorreu na melhor ordem e a assistência, foi a maior da presente época.

A arbitragem a cargo do sr. Francisco António Dimas, árbitro da A. F. Viana, podemos considerá-la ótima.

Embora algumas vezes assinalasse faltas que só beneficiavam o grupo infrator fez bem, para não dar lugar a protestos.

Conferência de S. Vicente de Paulo

Donativos recebidos

Por intermédio dos srs.:

Padre Joaquim Gaiolas, de 2 anónimos 25\$00; Manoel Ferreira Lemos, dum anónimo 126\$50; Bazar de S. José, dum anónimo 20\$00; José Gomes de Sousa, dum anónimo 5\$00; de vários anónimos 7\$80.

Também por intermédio do sr. Prior e do Bazar de S. José, fôram recebidas várias peças de roupa.

«Liga dos Homens da Acção Católica»

CIRCULO DE ESTUDOS

Para inauguração dos seus trabalhos, realiza-se, no antigo Circulo Católico de Operários, uma sessão solene promovida pelo núcleo local da Acção Católica (masculino), ás 21 e meia horas do próximo domingo 8—dia consagrado á Padroeira de Portugal.

Começará assim, o circulo de estudos de divulgação do espirito cristão, levado a cabo por um grupo de jovens, integrados naquela doutrina.

Esta primeira alocução será feita pelo inteligente professor do Colégio Alcaides de Faria, sr. Fernando de Araújo Barros.

TELEFONES

Na estação telegrafo postal desta cidade está aberta inscrição, durante 15 dias, para a admissão á prática de uma telefonista auxiliar.

As concorrentes deverão ter pelo menos 1,50 de altura, mais de 17 e menos de 25 anos de idade.

Curso de podas de fruteiras

Chamamos a atenção dos interessados para a notícia inserida, com este sub-título, na «Página do Concelho».

Camara Municipal

Extractos das actas das sessões de 18 e 25 de Novembro de 1935

Aos 18 dias do mês de Novembro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. José Gomes de Sousa, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, e António Gomes de Faria Rêgo.

Por motivos justificados não compareceram os vogais Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Francisco José Monteiro Torres e José de Bessa e Menezes.

Depois da hora fixada, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal referente á última semana, que acusa um saldo em dinheiro de 310.218\$51

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 2.381 a 2.422, no valor total de 23.587\$33.

IMPOSTO DE TRANSITO

Foi resolvido fixar em 30% o adicional sobre o imposto de trânsito para o próximo ano, ou seja, o mesmo que vigorou no ano corrente.

Finalmente foi resolvido concordar com o pagamento da taxa de turismo devida por Manuel Ferreira da Costa, da freguesia de Negreiros, independentemente de relaxe, atendendo a que o interessado não recebeu o aviso que estabelecia o prazo para pagamento voluntário.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

Aos 25 dias do mês de Novembro do ano de 1935, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, José Gomes de Sousa e António Gomes de Faria Rêgo.

Por motivos justificados, não compareceram os vogais Srs. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em gozo de licença, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Bessa e Menezes.

Depois de dada a hora fixada para as sessões, o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal relativo á última semana que acusa um saldo em dinheiro de 295.405\$75.

Foram autorizados os documentos de despesa n.ºs 3.423 a 3.478, no valor total de 47.991\$56.

ANULAÇÃO

Foi resolvido proceder á anulação do conhecimento de água devido por Josué Augusto Monteiro, no montante de 5\$80, em virtude de o devedor residir actualmente fora do concelho e não possuir quaesquer bens.

COMPRA DE CASAS

Em aditamento ás deliberações de 28 de Outubro último e 4 de Novembro corrente, foi resolvido fazer constar da acta dessa sessão que a casa que a Câmara resolveu comprar a José Go-

mes Cardeiro se destina a ser demolida, para alargamento da Avenida do Dr. Sidonio Pais.

OFICIOS

Das Juntas de Freguesia de Aldreu e Fragoso remetendo os quadros das estradas que interessam ás suas freguesias, afim de serem enviados ao Presidente da Comissão de Classificação das Estradas Municipais. Resolvido fazer a remessa.

Idem da Junta de Freguesia de Tregosa. Resolvido fazer a remessa.

Da professora oficial de Aldreu, requisitando vários moveis indispensaveis. Inteirado.

Do inspector do distrito escolar, pedindo que seja satisfeita a requisição de moveis da professora de Aldreu, para evitar o encerramento da escola. Inteirado.

Do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, chamando a atenção para o Decreto numero 20.573 no que se refere á atribuição de designações especiais ao estabelecimento de ensino. Tomado em consideração.

Da Companhia dos Caminhos de Ferros Portugueses, comunicando que o movimento de passageiros não justifica a paragem permanente no apeadeiro da Silva dos comboios n.ºs 604 e 609. Inteirado.

Da Comissão Directora do Instituto Portugues de Oncologia, comunicando a recepção do produto do peditório efectuado nesta cidade, no montante de 1.689\$65, e apresentado agradecimentos. Inteirado.

Do tenente aviador Humberto da Cruz, pedindo a aquisição de alguns exemplares do seu livro «A Viagem do Dily», cujo o produto reverte a favor do filho do tenente Melo Rodrigues, morto num desastre de aviação em Braga. Resolvido adquirir 10 exemplares.

TERRAS DE PORTUGAL

Em seguida foi resolvido adquirir 15 exemplares do numero internacional das «Terras de Portugal», que publicará duas paginas dedicadas a Barcelos.

JARDIM PUBLICO

Foi presente e aprovado o projecto de transformação do Jardim Publico «CAMPO DE 5 DE OUTUBRO», cujas as obras a Comissão de Inicitiva e Turismo se propõe levar a efeito.

AUTO DE VISTORIA

Foi presente depois o auto de vistoria feito ao predio de Sebastião Rodrigues da Costa, para efeitos de habi-

ASSEMBLEA NACIONAL

Reabriram no passado dia 25 de Novembro, a Assemblêa Nacional e a Câmara Corporativa, iniciando o segundo período do seu funcionamento.

Muitos problemas ficaram pendentes quando foi encerrado o primeiro período legislativo — que agora serão tratados com aquele cuidado e elevação de que já deram provas os membros das duas secções da Assemblêa Nacional.

DOENTES

Teem-se achado doentes, pelo que se encontram recolhidos no leito, o nosso estimado amigo e ilustre comandante dos bombeiros voluntarios, sr. Manoel Pereira Esteves e sua ex.ª esposa, sr.ª D. Joaquina de Albuquerque Esteves.

«A Verdade»

Com o número de sábado completou dois anos de existência, o brilhante semanário «A Verdade» que tem por director o talentoso e conhecido jornalista Costa Brochado.

Ao brilhante colega da capital, bem como ao seu director, enviamos os nossos melhores parabens fazendo votos para que, continue com o mesmo entusiasmo, como até aqui, na defesa das idias da Revolução Nacional.

PROFESSORA

Concluiu com honrosa classificação o curso de professora de instrução primária, no Instituto Normal de Braga, a sr.ª D. Maria José Machado de Carvalho.

Os nossos parabens.

tabilidade. Satisfaça as exigencias do auto de vistoria.

REQUERIMENTOS

De Francisco Antonio Pereira, zelador Municipal, pedindo 30 dias de licença, a partir de 1 de Dezembro proximo. Deferido, sem prejuizo dos serviços.

De Aurélio Gonçalves Patrão, pedindo a entrega de um fardo de fazendas, que lhe foi apreendido. Deferido, com a condição de pagar o imposto devido.

Da Junta de Freguesia de Tregosa, queixando-se contra Manuel Gonçalves Maciel Leite, por estar a construir uma mina que prejudica a «Fonte da Cruz, da Costa». A' Repartição Técnica para infermar.

Continua na 6.ª página

João Bernardino Ribeiro

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS

Tel. 82

Pensão e Restaurante—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.
Mercearia—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços.
Deposito e Revenda das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL». O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

BARCELOS — PRADO — BRAGA

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã
11 10 da manhã
1.25 da tarde (a)
4 55 da tarde

DO LARGO DA CALÇADA

N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.

Partidas de Braga

8 45 da manhã
11 30 da manhã (a)
2 15 da tarde
5,15 da tarde

DA RUA DAS CHUCS.

A EMPREZA

PAGINA DO CONCELHO

Remelhe, 27

Baptisou-se no domingo passado uma creança, filha de Manuel da Costa Martins. Recebeu o nome de Delfim.

—Faleceu ha dias José Francisco de Araujo, de 70 anos de idade. Paz á sua alma e pesames aos doridos.

—Hoje houve uma missa pela alma de João Araujo da Torre.

—Na proxima 6.^a feira haverá uma missa por alma de Luisa Martins de Brito; fáz um ano que faleceu. Deus a tenha em sua companhia.

—Daqui foram muitas pessoas ao funeral do sr. Dr. Castro Faria, em Pedra Furada, pois s. ex.^a tinha aqui tambem muitos e bom amigos.

—Já chegaram aqui os almanaques catolicos. É bom fazer-se propaganda, pois assim se auxilia a boa causa.

—Já foram distribuidos os distintivos de Fátima.—C.

Areias S. Vicente, 1

Várias vezes se vêm creaturas olharem para os campanarios das Igrejas admirando os sinos e apreciando os seus sons. Quantos ignoram o fim para que ali estão! Uns, os descrentes, julgam que os sinos das Igrejas servem apenas para chamar o clero á obrigação das suas funções. Se o sino anuncia morte ou agonia, horrorizam-se porque a noticia os perturba nos seus alegres festins. Se anuncia um baptismo, impacientam-se porque lhes é indiferente que venha ao mundo um semelhante, ou entre mais uma alma na familia catolica. Se anuncia uma festividade religiosa, irritam-se ainda porque entendem que lhes é desnecessário con correr ao templo. Assim pensam tambem aqueles que, principiando pelo campanario até chegar aos alicerces, pretendem destruir a nossa Santa Igreja. Outros, os crentes, os religiosos humildes, compreendem bem que os sinos são um laço que os prendem á Igreja; são a voz que diz sempre alguma coisa; que dizem que a Igreja vela por eles; diz-lhes que façam entrar os filhos no grémio da Igreja e aí lhes dêem o nome a que teem direito e que não podem negar-lhes nem se tornarem reus de infanticidio moral. Finalmente dizem-lhes que concorram á Igreja se á hora do passamento desejam consolação para a alma e sepultura para o corpo. Já vedes que não é em vão que os sinos estão nos campanarios das Igrejas. —Como foi anunciado, hontem, houve,

Campanha da Produção Agrícola

1.^a BRIGADA TECNICA—BRAGA

CURSO DE PODAS DE FRUTEIRAS

A 1.^a Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola, com sede em Braga, informa os fruticultores de Barcelos que, de harmonia com o seu programa de trabalhos instituído para o ano agrícola de 1935-1936, realizar-se á neste concelho um curso gratuito de podas de fruteiras dirigido pelos técnicos desta Brigada.

O referido curso funcionará simultaneamente á mesma hora em três pontos tódas as terças e sextas-feiras. Desde já se anuncia a primeira lição para

o próximo dia 10, cuja abertura se fará das 13,30 horas ás 14 horas em Barcelos, Viatodos e Forjães, respectivamente nos pomares do Sindicato Agrícola, do ex.^{mo} sr. Padre José Garcia de Oliveira e da Quinta de Curvos.

A maior ou menor expansão de curso bem como as suas bases definitivas serão reguladas, oportunamente, de acordo com os interessados.

No Sindicato Agrícola de Barcelos prestam-se todos os esclarecimentos sobre o assunto.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

na Capela de Santo André, ao orago da mesma, missa rezada em conformidade com os novos Estatutos. Estes foram lidos aos Confrades existentes bem como a todos os que assistiram na Igreja aos actos religiosos pedindo o nosso Paroco para se alistarem novos confrades para a Confraria poder desempenhar cabalmente a sua missão e levar a efeito os reparos urgentes de que necessita a referida capela. Os confrades já existentes teem de pagar novamente, desde Janeiro em diante, o anual de 50 centavos. Os novos confrades ficarão a pagar de joia 250 centavos até aos 10 anos e daí para cima mais 50 centavos, de cinco em cinco anos. De anual 50 centavos.

—No dia 10 faz anos Balbina filha de David de Oliveira e Maria Fernandes Soutelo.—C.

Vila Cova, 3

Maria Filomena, de oito meses de idade e filha dos srs. Joaquim Bernardino Alves e Adelaide Sofia Gonçalves da Costa, a 27 de novembro, foi para o céu; O seu funeral, com missa cantada, foi a 28.

—Foi batizado Adélio, filho primogénito do sr. Manuel do Vale Novo.

—Uniram-se pelos sagrados laços matrimoniais os srs: José António Martins com Zulmira Alves Pereira; e Rufino Alves Batista com Olinda Rosa de Oliveira.

—Tem passado incomodado o sr. Felix Fernandes Meira, com um obcesso ou coisa parecida, num joelho.

—Esperam-se por estes dias as sr.^{as} Novais, vindas de Durrães.

—Ao entroncamento da nossa es-

trada com a de Barcelos a Espozende tambem apareceu o dístico do actual estilo, mas dizendo apenas — «Curvos».

Para quem conhece as estradas não é preciso o dístico para coisa nenhuma. Para quem não conhece, e ter utilidade a taboleta, é indispensável que se escreva—Vila Cova—Curvos. Ou só merecem a atenção de ser orientados os visitantes de Curvos, pouco importando que se desencaminhem, que se percam, os que veem para Vila Cova?!

É possível que isto obdeça a qualquer regra de engenharia para nós desconhecida...

Achamos que assim essas placas não surtem efeito completo. Ou estará Vila Cova encorporada em Curvos?

Não percebemos.

Mas, pelo que se lê de S. Vicente de Areias e aí junto do escritorio do sr. Manuel Faria ha mais taboletas edenticas. Solatio est miseris...—C.

Barqueiros, Necessidades, 2

De visita a diversos amigos, estive nesta frêguesia, os srs. João da Silva Soto-Maior e Francisco de Vilas-Boas, da frêguesia da Silva, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—Também vimos da Póvoa de Varzim, assistir a um magusto, passaram aqui a noite de sábado e parte de domingo, o sr. Isolino Corrêa e um seu companheiro, o sr. M. F. M.

—Já se encontra totalmente restabelecido da doença que durante algumas semanas o impossibilitou de trabalhar, o sr. Augusto Pires dos Santos, estimado industrial desta frêguesia.

—Causou vivo entusiasmo no meio desportivo desta frêguesia e sobretudo no meio dos sócios do «F. C. Necessidadesense» a recente vitória do Gil Vicente sobre o S. C. de Fafe, pelo que, na noite do mesmo dia, na sede do dito grupo foram levantados estrepitosos «hurras» em honra do vencedor. Associámo-nos aos manifestantes e fazemos votos para que os do Gil ingressem na 2.^a Liga, cumprimentando ao mesmo tempo todos os jogadores, especialmente Luís, digno capitão do grupo, pela forma correta, como se tem portado.—C.

„A BATALHA”

A Sociedade Cinematográfica Barcelense, Ld.^a, merece parabens pelos fonofilmes que ultimamente tem feito passar no «écran» do nosso teatro.

Hoje, será exibida a obra prima de cinema, extraída da obra imortal de Claude Farrère—A Batalha, filme heroico e grandioso que tem entusiasmado tódas as plateias, com os conhecidos artistas Charles Boyer, Annabela e Inkifinoff.

PROGRAMA

I—Paisagem do Norte (Doc. português).

II—Sevilha (Paisagens).

III—Era uma vez um rei (des. coloridos).

IV—A Batalha.

Recenseamento militar

Todos os mancebos que até 31 de Dezembro, inclusivé, tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar na Camara Municipal, que chegaram á idade de ser recenseados para o serviço militar.

Á falta desta participação corresponde a multa de 500\$00, imposta em processo correcional.

NA SEARA DO SENHOR

Ouçamos esta simple narrativa da boa Irmã missionária Cecilia.

«Na segunda-feira passada fui chamada urgentemente para assistir a um enfermo. Tratava-se de um pobre homem que dera muito escândalo naqueles sitios. Tinha frequentado as nossas escolas em pequeno, mas, depois, casou com uma rapariga pagã, e esqueceu-se de tódas as práticas religiosas que lhe tinham ensinado, e não só isso: pôs-se diabólicamente ao serviço dos maiores inimigos da nossa Religião, fazendo contra ela uma terrível propaganda.

Veiu-lhe depois uma doença perigosíssima, e então, a sós consigo, pensou a sério no mal que tinha feito. Mandou chamar a Irmã para lhe contar as suas mágoas e confessar o seu arrependimento.

Lá fomos, e achamo-lo tão contrito que pouco esforço fizemos para o levar a fazer a abjuração dos seus erros e a dispô-lo para receber os Sacramentos. Veio, depois, o Senhor P. Ambrósio

que o reconciliou com Jesus e lhe administrou os Sacramentos.

Agora o melhor:

Juntou-se muita gente, e quasi todos pagãos.

Ao verem aquela cena tão simples, e ao observarem a mudança que se operou no enfermo depois de reconciliado com o Bom Deus, sentiram-se várias pessoas tocadas pela graça do Senhor e, ali mesmo, pediram ao Missionário que os fizesse cristãos, também.

E quando souberam que era preciso aprender bem a doutrina e serem experimentados, para não negarem a sua fé, como antes tinha feito aquêl doente, ficaram contristados com a demora e romperam em afirmações de lealdade e constância nos seus propósitos.

«São estes sinais visíveis da graça de Deus, conclui a boa Irmã, que nos animam e nos compensam de todos os trabalhos que passamos nas Missões serviço do Divino Mestre. Quem não há de bendizê-lo por tódas estas maravilhas?...»

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

Agradecimento

A família do Dr. António Ferreira Pedras e de Francisco Pinto Brochado Monteiro Pedras, julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram tomar parte nos funerais dos saudosos extintos, bem como ás que neste transe doloroso lhes significaram de algum modo, o seu interesse, estima e amizade; mas se alguma falta involuntária houver pede desculpa protestando a todos o seu reconhecimento

Barcelos, 29 de Novembro de 1935.

A FAMILIA

EDITAL

António Carlos Mourão, Juiz das Execuções Fiscaes de Barcelos:

Faço saber que no dia 8 do mês de Dezembro pelas dez horas, na freguesia da Lama se há-de proceder á arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a Pedro Barbosa Falcão de Azevedo Bourbon para pagamento de quantia de dezasseis mil e quinhentos e sessenta e dois escudos e oitenta centavos á Fazenda Nacional.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

Toda a Biblioteca composta de milhares de livros, contendo obras valiosas e todo o mobiliário e adornos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar no lugar do estilo.

Barcelos, 28 de Novembro de 1935.

E eu, Francisco Santos, escrevi que o subscrevi.

O Juiz,
António Carlos Mourão

CAMARA M. DE BARCELOS

AVISO

São por este meio avisados todos os interessados de que durante o mês de Dezembro se encontram em pagamento na Tezouraria Municipal as rendas de casas de escolas e os subsídios de expediente e limpeza e de renda de casa aos professores.

Barcelos, 30 de Novembro de 1935.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal

a) Miguel Gomes de Miranda

ALUGA-SE

A casa na Avenida Dr. Oliveira Salazar, n.º 45, tratando-se no Largo José Novais, 27.

CAMARA M. DE BARCELOS

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Barcelos, faço saber:

Que a partir do dia 5 de Dezembro, e por espaço de vinte dias, se encontram em reclamação na Secretaria desta Camara os mapas de lançamento das *Avenças de Impostos Indirectos* devidas pelos comerciantes de fora da cidade e da *Taxa Anual de Turismo*. Expirado este prazo, não serão atendidas quaisquer reclamações.

Para constar, mandei fazer este e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume.

Barcelos, 30 de Novembro de 1935.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Para conhecimento dos interessados e dando cumprimento ao disposto no art.º n.º 8 do decreto n.º 8.364 de 25 de Agosto de 1922, faço saber que a esta secretaria baixou o edital da 1.ª Circunscrição Industrial do teor seguinte:

EDITAL

Augusto Fernandes, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial:

FAZ SABER QUE: João Cardoso requereu licença para instalar um forno de padaria incluída na 3.ª classe com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, freguesia de Santa Maria Maior concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, ao sul e poente com Terreno da Santa Casa da Misericórdia, e a nascente com Sebastião Rodrigues da Costa.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida, e examinar o res-

pectivo processo, nesta Circunscrição, com sede no Pôrto, rua Sá da Bandeira, n.º 142 2.º andar.

Pôrto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 28 de Novembro de 1935.

O Eng. Chefe,
Augusto Fernandes

E' quanto se contém no referido edital.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 4 de Dezembro de 1935.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria o escrevi.

Francisco José Montelro Torres

ANUNCIO

A Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos:

Faz público que se acha a concurso o fornecimento de artigos de alimentação e de limpeza para o Hospital e Asilo, durante o próximo ano de 1936, a saber: *Artigos de mercearia* — arroz, açúcar branco, bacalhau, azeite, batata, café moído, cevada moída, chá preto (ponta branca), farinha de pau, lamparinas, massas, sal, escovas, vassouras e sabão. *Carne de vaca* — vitela e carneiro. *Carne de porco*, toucinho e presunto sem osso. *Leite de vaca*. — *Pão de milho e de trigo*. Os concorrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada, com o depósito provisório de 100\$00, até ao dia 17 do mês de Dezembro corrente, as quais propostas serão abertas em sessão do mesmo dia, por 17 horas. As demais condições destes fornecimentos constam do respectivo caderno, patente na Secretaria onde pode ser examinado pelos interessados.

Barcelos e Santa Casa da Misericórdia, 15 de Novembro de 1935.

E eu, Miguel Martinho de Faria, secretario o subscrevi.

O Presidente,
Miguel Gomes de Miranda

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª praça
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Dimas da Conceição Ferreira, menor, residente na freguesia da Várzea São Bento, foi designado o dia 8 de Dezembro próximo, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, para a

arrematação em hasta pública em 2.ª praça do seguinte:

N.º 1

O direito e acção a metade da Leira do Penalto, de mato no lugar do Monte da freguesia da Várzea, que entra em praça pela quantia de 27\$50.

N.º 2

O direito e acção a metade do triangulo de terra de lavradio, denominado da Hortinha, no lugar do Perrêlo, da mesma freguesia da Várzea São Bento, que entra em praça pela quantia de 27\$50.

Estes direitos serão entregues a quem maior preço oferecer acima do valor porque entram em praça e, as despesas desta, e a sisa respectiva ficam a cargo do arrematante.

Por este meio são citados todos e quaisquer credores interessados incertos para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Barcelos, 26 de Novembro de 1935.

O Chefe da 2.ª secção:
Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito:

A. de Palhares Falcão

Camara Municipal

Continuado da 4.ª página

De Joaquim José Coelho, de Sampaio do Carvalho, participando que tem vindo á feira semanal 3 jogadores que não se encontram munidos com a licença de Comércio e Indústria. A' Repartição de Impostos, para informar.

De D. Laurinda Ferreira Lopes Rodrigues, desta cidade, pedindo licença para transformar uma janela em porta da sua casa na rua Cândido dos Reis e depositar materiais.

Da Shell Company of Portugal Limited, do Pôrto, pedindo licença para instalar uma bomba auto medidora de gazolina na freguesia de Martim.

Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros, e de harmonia com as informações da Repartição Técnica.

De Maria Fernandes, da freguesia de Sequiade, pedindo licença para construir uma parede no seu prédio «Barreiras» no lugar de Viso e depositar materiais.

De Francisco Gonçalves Barbosa, de Roriz, pedindo licença para construir um muro, junto ao caminho público que liga o lugar de Vilar com o de Real, terminar a calceta e depositar materiais.

De Acácio Gomes Barroso, de Gueiral, pedindo licença para reconstruir um muro e uma ramada no seu prédio «Campo de Penice» no lugar da Boucinha e depositar materiais.

De Ana Ferreira, de Oliveira, pedindo licença para reformar a sua parede e abrir uma entrada no lugar de Moinhos, e para depositar materiais.

De Rodrigo de Paula Ribeiro, de Faria, pedindo licença para reformar uma parede no seu prédio sito no lugar de Fim de Vila.

Estes 6 requerimentos, foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas de Freguesia respectivas.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.